



DANÇAS CIRCULARES

**Uma Breve reflexão da
História à Educação**

Vaneri de Oliveira

Danças Circulares...Uma breve reflexão da História à Educação

A vida é movimento...Galáxias se movem no Universo, sóis dançam nas galáxias, planetas ao redor do sol e de si mesmos. Bastam estes dois últimos movimentos, translação e rotação, para que várias outras “danças” se façam percebidas por nós - o ciclo das estações, o dia e a noite, alterações climáticas, movimentos de migração animais, respostas orgânicas diferenciadas, etc. – impondo ritmos à condição de vida sobre o planeta.

Os habitantes deste planeta respondem orgânica e psicologicamente aos ritmos pré-estabelecidos e vamos encontrar uma vasta gama de organizações comunitária/social, em diferentes espécies e com diferentes graus de complexidade e evolução, que se organizam para atender às dinâmicas e demandas destes ritmos. São ritmos/ciclos que provocam novos ritmos/ciclos, sucessivamente.

A espécie humana, desde os seus primórdios, encontra na dança uma expressão rítmica, gestual e corporal de representação do cotidiano (a caça, a sobrevivência,..) ao mesmo tempo em que o transcende para buscar um estado de co-participação deste pulsar rítmico universal. Imanência e transcendência coabitam o ato de dançar.

...”Na época paleolítica..., o animal é um inimigo difícil de ser vencido,...ele condiciona a sobrevivência do homem fornecendo-lhe...:carne e gordura para a alimentação, peles para as vestimentas, ossos e chifres pra os instrumentos. O ecossistema paleolítico baseia-se nos animais; as danças só poderiam referir-se a eles.” (Boucier, 1978,pg.03)

...”Em suma, parece, segundo os documentos conhecidos, que a dança nos períodos mesolítico e paleolítico está sempre ligada a um ato cerimonial que coloca os executantes num estado fora do normal. O estado de despersonalização é favorecido pelo uso de máscaras de animais que, obrigatoriamente, fazem parte do rito”(pg.09).

Nestes tempos imemoriais encontramos o registro parietal das danças circulares, com maior frequência, a partir do período mesolítico quando as representações de grupo começam a ficar mais freqüentes e o homem passa a organizar-se em comunidade estruturando de forma mais elaborada os artifícios para a sobrevivência e a convivência:

...”No atual estado de nossos conhecimentos, a roda é o movimento primitivo da dança coral. É verdade que a roda tem as virtudes de uma dinâmica de grupo...Há uma excitação nervosa recíproca, um abandono de ao menos uma parte da identidade pessoal em proveito da identidade de grupo”.(pg.09).

Ao longo da história esta correlação (imanente/transcendente) sofre um distanciamento paulatino. A dança em grupo promove a identidade do mesmo, normatizando e perpetuando sua forma de organização social e religiosa; *“cada grupo terá, portanto, sua ou suas danças próprias.” (pg 10)*. Desta forma a dança vai ganhando elementos e funções diferenciadas sejam nas artes agrárias, da guerra, na expressão religiosa, artística ou no convívio social (ritos de passagem, nascimentos, casamentos, etc.).

A erosão desta relação com o transcendente, para nós ocidentais, se evidencia mais a partir da Idade Média onde a relação com o corpo se torna mais distante e proibitiva, da qual sentimos os reflexos até os dias de hoje:

....”nas culturas da alta Antiguidade, a dança é sagrada; numa segunda fase, transformar-se-á em um ritual totêmico; somente no final da evolução ela se tornará matéria para espetáculos, matéria de divertimento. Aqui (na Idade Média) as duas primeiras fases são proibidas; a dança é apenas um divertimento. Sua evolução prossegue apenas neste contexto, o que levará a ser dança-espetáculo, a única que o mundo ocidental conhece hoje...”(pg.51).

A elitização da dança tem seu expoente máximo com o surgimento do Balé, mas através das danças regionais, étnicas e folclóricas ainda vemos os resquícios desta “sacralidade”e sem dúvida ainda expressam a identidade de um povo, a forma de organizarem suas leis, sua expressão de vida e de pertencimento grupal.

O movimento das Danças Circulares Sagradas busca resgatar, através de coreografias tradicionais e contemporâneas de diversos povos, o espírito lúdico e de socialização que a dança sempre teve como função, com um olhar voltado para os valores humanos, a afetividade, a inclusão, o respeito pela diversidade, o princípio da espiritualidade humana, entre outros.

Nosso processo histórico/cultural embasado no paradigma cartesiano/newtoniano nos afasta de uma visão sistêmica do homem inserido num planeta do qual faz parte e dele depende, passando a vê-lo em partes que podem ser exploradas.

As conseqüências deste modelo afetam as mais variadas Áreas do conhecimento humano entre elas a Educação.

...” Passamos a ser competentes e especialistas no conhecimento dos fenômenos externos da vida e fomos cada vez ficando mais estranhos aos confins de nossa interioridade, de nossa subjetividade mais funda. Quanto mais fomos nos dedicando unicamente ao mundo de fora, mais fomos nos distanciando do mundo de dentro, tornando-nos assim desconhecidos em nossa própria casa, na morada de nosso corpo e de nossa alma;

fomos ficando periféricos em relação ao âmago de nosso ser. Os paradigmas instituídos como modelos predominantes de verdade foram erigidos sob o pólo da razão analítica e linear que vai tomando contornos cada vez mais abstratos nos distanciando da carnalidade do vivido, de nossa vivência existencial, de nosso ser mais intuitivo, emocional, sensitivo, espiritual...”(Almir, 2002, pg 60)

Seja através dos cataclismos climáticos, da evasão e desinteresse escolar ou da violência social e diferença de classes, entre tantos outros exemplos, percebemos a necessidade de uma outra forma de nos entender/relacionar e com o mundo, de uma ação emergente e um olhar para o Todo. Nossas práticas educativas, no seu sentido mais amplo, carecem de encontros, diálogos, experiências e descobertas que notabilizem os valores essenciais à nossa existência.

Por que não, assim como foi outrora, resgatar a prática do dançar coletivo, imbuindo-nos dos princípios norteadores que nos direcionam para um mundo não só melhor, mas necessariamente diferente para a perpetuação da nossa espécie e do próprio planeta.

Entre as boas ferramentas que temos no intuito deste objetivo, esta é mais uma delas.

Texto produzido por : Vaneri de Oliveira – Dez/2008

Bibliografia indicada

- ARAÚJO, Miguel Almir L. de – *Laços de Encruzilhada-Ensaio Transdisciplinares* – UEFS – Feira de Santana – BA – 2002
- BOUCIER, Paul – *A história da Dança no Ocidente* – Ed. Martins Fontes - 1987
- OLIVEIRA, Vaneri de – *Uma Contribuição das Danças Circulares no Universo da Educação* – 2004 - Artigo preparado para o III Fórum Net Educação – 14/12/2004 – Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Botafogo – RJ. Acesse:
 - http://www.neteducacao.tv.br/site/reportagem/n_artigo.asp?id=116

Dança é transformação
do espaço, do tempo e do ser humano,
este constantemente em perigo de fragmentar-se,
tornando-se somente cérebro , vontade ou sentimento.

Aurelius Augustinus 354-430 d.C.



Vaneri de Oliveira

Contatos:

(11) 9753-4815

vaneri.oliveira@ig.com.br



SemeiaDança

semeiadanca@semeiadanca.com.br

www.semeiadanca.com.br

Psicóloga e Especialista (Cinesiologia Psicológica) Professora, Coreógrafa (Eventos Artísticos) e Arte Educadora, com experiência em Treinamento de Pessoal. Foi Professora e Coordenadora Pedagógica da Fundação CASA. Sócia Diretora do SemeiaDança desenvolve oficinas de Danças Circulares Sagradas desde 1998 passando por instituições diversas: Fund.CASA, Ballet Stagium, Sesc's, USP/SP, Hospital Cruz Azul, Escolas Públicas, Eventos Artísticos, Asilos, Congressos, Centros Culturais, UMAPAZ, SINESP, APEOESP Parque públicos Diversos. Formação de instrutores na Secretaria de Saúde da Pref. Mun. de S. Paulo. Professora convidada na Pós Graduação e Extensão na FMU e Pós Graduação na Gama Filho, na disciplina de Danças Circulares e do Mundo. Participa do Grupo de Estudos/Pesquisa de Danças Circ. e do Projeto Educação para a Vida:As Danças Circulares como caminho.Palestras diversas sobre " Danças Circulares, aspectos simbólicos e Mudança de Paradigma"

Saiba mais: <http://www.youtube.com/watch?v=PZ7UZFCOIKM&feature=relmfu>

<http://www.youtube.com/watch?v=2kmCCKUZRHU>

<http://www.youtube.com/watch?v=HeiJL1Re-SY>